

TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS DE SURDOS PÓS-GRADUANDOS: DESAFIOS E NEGOCIAÇÕES

JULIANA SANCHES DOS SANTOS¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF,

¹UFPEL – ilsjujusanches@yahoo.com.br
UFPEL - tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ingresso de surdos nas Universidades provocou a demanda de um novo papel para o Intérprete de Língua de Sinais (ILS), que passou a desempenhar, também, o papel de tradutor (TILS). O processo tradutório envolve culturas e, no caso dos TILS, passa por modalidades de língua e culturas diferentes. A Libras é a primeira língua do surdo e, o português escrito é considerado segunda língua. As condições linguísticas e culturais do surdo de aprendiz de segunda língua nem sempre foram respeitadas na escola, sendo que muitas vezes a sua produção textual escrita fica prejudicada, levando o surdo acadêmico a buscar os serviços do TILS para tradução de escrita.

A linguagem acadêmica e o registro mais formal característicos da pós-graduação apresentam alta densidade lexical e estruturas sintáticas mais típicas da linguagem escrita do que da linguagem falada, há muitos conceitos abstratos relacionados às teorias estudadas e isso requer do TILS uma habilidade de transitar com segurança entre registros, conceitos e formatos exigidos neste tipo de atuação.

Nesse sentido, este trabalho visa problematizar o processo tradutório de textos acadêmicos de surdos pós – graduandos, usuários de Libras. Entre os extremos da fidelidade/equivalência e da liberdade absoluta e autoral, onde se situa o TILS, neste processo? Qual a formação necessária para desempenhar esta tarefa? O cenário tradutório é constituído por atores de diversas ordens, tais como: orientadores, alunos surdos, alunos ouvintes, pesquisadores, além de outros tradutores inseridos em um contexto complexo onde coexistem diversas relações de poder. Assim a questão principal que norteia a pesquisa é: “como estão sendo feitas as traduções de textos de surdos para a Língua Portuguesa em trabalhos acadêmicos na pós-graduação?” E, como objetivo geral compreender os desafios e negociações que envolvem a tradução de textos acadêmicos de surdos pós- graduandos.

Este trabalho filia-se aos Estudos Culturais e aos Estudos da Tradução, ambos campos interdisciplinares que possibilitam articulações entre eles. Os Estudos Culturais constituem um campo de pesquisa que procura compreender como a cultura constitui e é constituída pelas relações de poder, assim acredita-se que todos os sujeitos são atravessados pelas culturas. É importante que em termos teórico-metodológicos, haja a preocupação em contextualizar cultural e historicamente os produtos e processos tradutórios analisados, em descrevê-los e não em julgá-los (FROTA, 2007). Nesse sentido percebem-se em muitos trabalhos na área da tradução, a influência de várias perspectivas teóricas que se complementam. Os estudos surdos contribuirão, também, como base teórica pois é preciso compreender o contexto sócio- cultural na qual as práticas de tradução se fazem, sendo que este se constitui enquanto um programa de pesquisa (SKLIAR, 2005) onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história,

a arte, as comunidades e as culturas surdas, são entendidas a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político.

2. METODOLOGIA

Como pesquisa exploratória, a fim de desenhar um panorama geral da tradução de Libras na pós-graduação no sul do país e compreender o contexto que essa se dá, foi aplicado um questionário através do Google Forms, uma ferramenta que permite criar questionários online. O questionário foi vinculado à rede social Facebook, contatando individualmente os TILS que estão adicionados no perfil particular da pesquisadora através do bate-papo Messenger, dentre estes, 16 profissionais responderam ao questionário. Após a aplicação dos questionários serão realizadas entrevistas.

Entendendo a entrevista como um gênero discursivo dialógico (ARFUCH, 1995), os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas com orientadores, TILS e pós-graduandos surdos, ou seja, com sujeitos que defenderam, traduziram ou orientaram dissertações e teses em IFES do Rio Grande do Sul, nos últimos 5 anos.

Opto pela entrevista qualitativa por entender que ela aproxima o pesquisador da situação a ser investigada através dos entrevistados. “A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação” (GASKELL, 2014, p.65). Os estudos culturais permitem uma metodologia híbrida e variada, por isso pretendo analisar as entrevistas pela ótica discursiva, analisando também sob a luz dos Estudos da Tradução os processos de tradução relatados nas entrevistas, considero importante fazer uma análise inicial dos documentos que elencam as atividades e atribuições dos TILS, para assim compreender como e onde são elencadas a tarefa de traduzir. Não me proponho a analisar o resultado da tradução e nem realizar análises contrastivas entre texto inicial e texto traduzido, e sim avaliar o processo dos atos tradutórios. Não caberão julgamentos das práticas dos colegas e sim refletir sobre elas, registrá-las, assim proponho-me a ampliar as categorias analíticas me afastando de engessamentos e de dicotomia de tradução boa ou ruim.

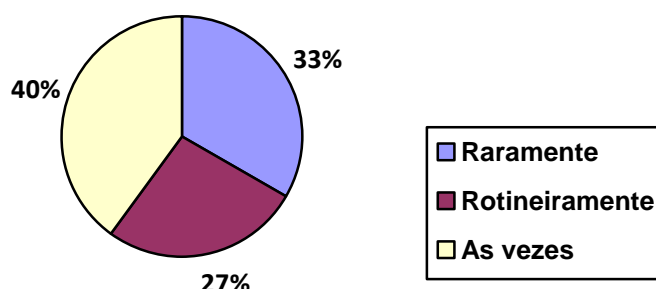
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento foi realizada uma entrevista com um tradutor intérprete de Libras, pretendo ainda no andamento entrevistar mais dois TILS, três acadêmicos surdos e três professores orientadores. Assim aqui serão apresentados os resultados da pesquisa exploratória e análises preliminares baseadas na entrevista já realizada.

De acordo com RIGO (2015), a tradução de Libras para o Português de textos acadêmicos já vem sendo realizada por alguns profissionais atuantes no ensino superior brasileiro e, basicamente, se concentram em instituições onde há a presença de acadêmicos surdos solicitantes do serviço de tradução, bem como de profissionais habilitados para desempenharem tal trabalho.

Ao serem questionados se já realizaram a tarefa de traduzir textos acadêmicos produzidos por pós-graduandos surdos usuários de Libras? Quatorze TILSP disseram ter realizado, percebe-se que em muitos casos esta tarefa não é rotineira:

Frequência de Realização de Tradução de Textos Acadêmicos Produzidos por Surdos:



O questionário apontou que dentro das instituições é oferecido o serviço de tradução de textos produzidos por surdos Acadêmicos da pós-graduação, no entanto os profissionais identificaram que a carga horária destinada a realização deste serviço é insuficiente para realizar o trabalho. Talvez por isso nem sempre é possível contar com os profissionais TILS das suas instituições de ensino, por isso muitas vezes demandam esta tarefa para TILS fora da instituição, custeando este trabalho com recurso próprio, como relata a TLSP1:

“O Surdo1 me procurou, nem sei como ele me descobrir, acho que conhecia alguém que sugeriu meu nome, foi alguma intérprete com quem eu já tinha trabalhado[...] Então me contratou para traduzir a dissertação de mestrado dele! O pré-projeto dele já estava feito e apresentado, a recém tinha sido aprovado no mestrado. Então eu fiz todo o trabalho de tradução desde do projeto de pesquisa, fui para defesa da qualificação e depois a gente fez toda a dissertação, todas a transcrição das entrevistas, que ele fez com surdos, toda a transcrição de Libras para Português, tudo isso eu fiz. A transcrição, a discussão e todas as outras partes também.”

O trabalho de tradução dos textos produzidos por surdos se realiza, principalmente, de duas formas: De Libras sinalizada para Língua Portuguesa escrita e da Língua Portuguesa escrita pelo surdo (como 2ª língua) para Língua Portuguesa padrão, sendo a primeira a forma mais utilizada pelo surdo1 traduzido pela TILSP1, que fornecia para intérprete algumas anotações em Português como segunda língua, vídeos em Libras e sinalização ao vivo. Vale lembrar que as identidades surdas são heterogêneas e multifacetadas, cada surdo é único, pois sua identidade se constitui a partir das experiências vivenciadas e compartilhadas ao longo da sua vida (PERLIN, 2005). Portanto os surdos acadêmicos ao elaborar seus trabalhos, podem se sentir mais à vontade para escrever em português como segunda língua, ou em Libras, mas geralmente em ambos os casos necessitam de tradução para modalidade escrita do português.

A questão suscitada é como se faz tipo de tradução? Muitos colegas relatam terem recebido pouca formação para exercer tal função, ou se sentem inseguros ao exerce-la por não terem recebido formação. TILSP1 coloca: “Tinha muita coisa de mim, eu sempre tive mais facilidade com a escrita. Isso foi uma coisa particular da minha vida, sempre tive facilidade com a Língua Portuguesa eu gosto de escrever.”

Acredito que os TILS que costumam fazer este tipo de tradução, aqueles que geralmente são contratados pelos surdos exclusivamente para realizar este trabalho ou que trabalham em instituições que oferecem este tipo de atendimento ao aluno, por sua vez se aventuram a aprender fazendo, ou usam suas habilidades adquiridas fora do contexto de formação de TILS.

4. CONCLUSÕES

Pela demanda instaurada diante da inserção de surdos nos programas de pós graduação, o principal desafio do tradutor-intérprete de Libras, é que precisa passar por diferentes experiências de traduções, ECO (2007) ressalta que é difícil a função dos tradutores, pois não se trata tão simplesmente de tentar “dizer a mesma coisa em outra língua”, mas se trata da tentativa de dizer “quase a mesma coisa”. E devido à falta de formação para este tipo de trabalho, nessa vertente, o tradutor-intérprete necessita vivenciar práticas tradutórias, no intuito de aprimorar suas escolhas semântico-pragmáticas, evidenciando suas habilidades e competências linguísticas para o processo de tradução.

Embora a tradução de textos acadêmicos de surdos pós-graduandos seja uma prática em crescimento, reflexões e discussões teóricas sobre esta temática ainda são escassas e carecem de aprofundamento através de mais pesquisas. Para que o trabalho seja aprimorado e pensado dentro da instituição ao qual o acadêmico é vinculado, é necessário um trabalho conjunto que deve ser desenvolvido junto aos surdos, orientadores e instituição, no sentido de trazer à tona discussões que ainda não possuem referências anteriores na prática de interpretação e tradução de língua de sinais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFUCH, L. **La entrevista, una invención dialógica**, Barcelona, 1995. Acesso em 12 de out. 2015. Online. Disponível em: www.bdp.org.ar/facultad/catedras/comsoc/redaccion1/unidades/2008/03/La_entrevista_a_una_invencion_di.php

ECO, U. **Quase a mesma coisa. Experiências de tradução**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.

FROTA, M.P. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. In: **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, nº 19, p.135-169, 2007.

GASKELL G. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, M.W.; Gaskell, G. (org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 14ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Cap.3, p. 64-89.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: Skliar C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, Cap.3, p.51-73.

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p.5-6.

RIGO, N.S. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. In: **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 458-478, 2015.